

Reportagem Especial

LEONE IGLESIAS/AT



OS NÚMEROS

85
MIL VEÍCULOS
PASSAM POR DIA
NA 3ª PONTE

1.227
PANES E
ACIDENTES
ACONTECERAM
DESDE ABRIL,
QUANDO O
PEDÁGIO FOI
SUSPENSO

**TRÂNSITO
NA TERCEIRA
PONTE:**
promotor quer
ações para
reduzir os
engarrafamentos
no local

MOBILIDADE URBANA

Promotor defende rodízio e pedágio na Terceira Ponte

Marcelo Lemos quer restringir o número de veículos na ponte com rodízio de placas e a cobrança de um novo tipo de pedágio

Daniel Figueredo
Francine Spinassé

Disposto a iniciar um debate para acabar com os constantes engarrafamentos na Terceira Ponte, o promotor de Justiça Marcelo Lemos vai propor medidas de restrição a veículos na via. Entre elas, rodízio de placas, pedágio urbano e faixa exclusiva

para ônibus.

O promotor, responsável pelas áreas de Meio Ambiente e Urbanismo de Vitória, afirmou que a ideia é criar um gabinete integrado entre prefeituras e Estado para definir ações para reduzir engarrafamentos.

“Estamos percebendo que o fluxo está aumentando na ponte, trazendo um transtorno grande à população. As medidas já anunciadas, como Aquaviário, Quarta Ponte e BRT (corredores exclusivos para ônibus), são importantes mas são de médio e longo prazo. Precisamos é de medidas de curto prazo.”

Hoje, Marcelo Lemos irá se reunir com os outros integrantes da Comissão de Mobilidade Urbana do Ministério Público Estadual

(MP-ES) para apresentar as propostas aos demais promotores.

Sobre as medidas, ele defendeu que elas possam ser implantadas até em conjunto. “O rodízio de placas pode ser feito juntamente com a faixa exclusiva para ônibus. Também pode ser feita ao mesmo tempo a cobrança do pedágio urbano.”

Lemos explicou, ainda, que esse pedágio não seria a volta do antigo, já que não é uma contrapartida para a iniciativa privada. “Seria um valor destinado a prefeituras ou ao Estado para melhorias na ponte e no entorno dela.”

Já os moldes para o rodízio de placas, ele pode ser fiscalizado tanto por agentes de trânsito, que devem ser reforçados pelas prefeituras, quando por meios eletrôni-

cos, com radares que têm leitores de placas. “Não estamos inventando nada. Tudo está previsto em lei e já é usado em outros locais.”

Sobre as propostas do promotor de Justiça, o secretário de Estado dos Transportes e Obras Públicas, Fábio Damasceno, afirmou que o governo está sempre aberto a discussões sobre mobilidade.

Ele enfatizou, no entanto, que sobre a Terceira Ponte existe ainda uma questão judicial em andamento e que qualquer proposta que for colocada em prática precisa ser debatida com a sociedade.

As prefeituras de Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica informaram que não têm conhecimento oficial da proposta e preferiram não comentar o assunto.

SAIBA MAIS

Pedágio urbano

- > É UMA MEDIDA de contenção de congestionamentos em áreas específicas usada em alguns locais do mundo, como em Londres, na Inglaterra.
- > O PROMOTOR de Justiça Marcelo Lemos defende que o pedágio urbano possa ser implantado na Terceira Ponte, podendo ser cobrado um valor mais baixo que o anterior (de R\$1,90) e ser em um ou nos dois sentidos.
- > ELE AFIRMA que a cobrança pode ser feita tanto nas antigas cabines do pedágio, como por meio de radares com leitores de placa que enviarão a fatura ao motorista em casa.
- > ELE EXPLICOU ainda que o valor arrecadado pode ser, inclusive, dividido entre as prefeituras de Vila Velha, Vitória e o governo do Estado para melhorias da ponte e seu entorno.

Rodízio de placas

- > JÁ USADO em outras cidades como São Paulo, o rodízio funcionaria na Terceira Ponte com a restrição de placas predeterminadas de acordo com dias da semana.
- > ISSO PODERIA ser fiscalizado tanto por agentes de trânsito de Vitória e Vila Velha (com ampliação do efetivo) quanto por meios eletrônicos.

Faixa exclusiva

- > JUNTAMENTE COM outras formas de restrição sugeridas, podem ser implantadas as faixas para ônibus na ponte para dar maior velocidade ao transporte coletivo.

MARCELO LEMOS PROMOTOR DE JUSTIÇA

“Precisamos de soluções emergenciais”

Enfatizando a necessidade de reduzir os pontos de engarrafamento na Grande Vitória, em especial na Terceira Ponte, o promotor de Justiça Marcelo Lemos falou sobre a necessidade de implementar ações em curto prazo.

A TRIBUNA - Por que propor essas medidas agora?

MARCELO LEMOS - O que estamos percebendo é que a Terceira Ponte, que surgiu para resolver um problema de mobilidade, acabou virando um dos principais gargalos da Grande Vitória. Estamos percebendo que, a cada dia que passa, isso está aumentando, já que, com a suspensão do pedágio, aumentou o número de veículos que passam por lá.

“A ideia da restrição a veículos é que as pessoas deixem os veículos particulares alguns dias em casa”

iriam solucionar isso?

As medidas anunciadas, como Aquaviário, Quarta Ponte, BRT e a ampliação da ponte, são de médio e longo prazo. Precisamos pensar em medidas emergenciais. A lei de mobilidade prevê medidas de restrição aos veículos, como o rodízio de placas, faixas exclusivas para ônibus e pedágio urbano.

> Mas restringir os veículos

na ponte não faria ter mais congestionamentos em outros pontos, como na Segunda Ponte?

Isso tudo será pensado. A Segunda Ponte também precisa de melhoria e ampliação, e o pedágio urbano pode ser ampliado para outras áreas também.

A ideia da restrição a veículos em algumas áreas é que as pessoas deixem os veículos particulares alguns dias em casa e priorizem o transporte coletivo. É claro que não temos o transporte coletivo que almejamos, mas precisamos fazer alguns sacrifícios para deixar o carro em casa.

> Como o Ministério Público pode garantir que medidas possam ser colocadas em prática?

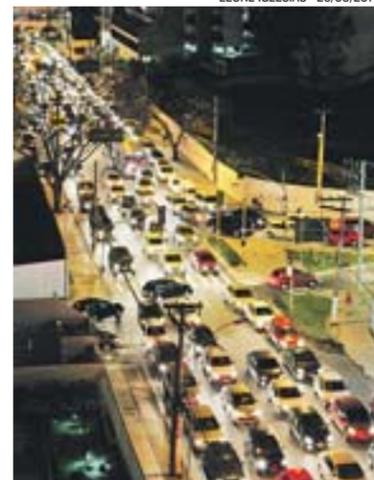
De imediato, vamos propor a

criação de um gabinete integrado com prefeituras e Estado para delimitar essas ações. Não é nossa intenção impor medida alguma e estamos abertos a sugestões. No entanto, se houver por parte deles a negativa, sem justificativa ou solução, podemos entrar na Justiça com uma ação civil pública.

> Uma auditoria em andamento não impede essas medidas?

As medidas sugeridas poderiam ser colocadas em prática mesmo sem o fim da auditoria. Sobre o assunto, encaminhamos ofício à Arsi (Agência Reguladora de Saneamento Básico e Infraestrutura Viária do Estado) para analisar a qualidade de serviços prestados pela Rodosol, se estão sendo mantidos.

LEONE IGLESIAS - 25/08/2014



DESCIDA da 3ª Ponte: gargalo

Reportagem Especial

MOBILIDADE URBANA

Travessia demora até uma hora

Os engarrafamentos na Terceira Ponte são tão constantes que motoristas já estão planejando a vida contando pelo menos uma hora para fazer a travessia da via nos horários de pico, seja para ir a Vitória, pela manhã, ou a Vila Velha, durante o período noturno.

O universitário Paulo Miranda, de 26 anos, afirmou que já perdeu uma prova na faculdade por conta de congestionamentos.

“A prova começava às 9 horas e eu saí às 8h15 de casa, em Itaparica, para chegar à Reta da Penha. Normalmente, eu chegaria no horário, mas um acidente me fez chegar 20 minutos atrasado. O professor não quis aliviar e tive de fazer a segunda chamada.”

O portuário Robson Augusto, 57, afirmou que o aumento do fluxo observado após a interrupção da cobrança do pedágio na Terceira Ponte causou uma série de problemas, tanto para quem mora em Vitória quanto para quem mora em Vila Velha.

“Tudo que vai se fazer no horário de pico tem de planejar sair com uma hora de antecedência. Em alguns casos, dependendo do que for fazer, até duas horas. Ir ao aeroporto, por exemplo, se não for planeja-

do com antecedência, é arriscado.”

Os problemas observados na Terceira Ponte durante as manhãs, segundo o secretário de Transportes e Trânsito de Vila Velha, Romário de Castro, acontecem por conta do afunilamento do fluxo.

“No fim, todos chegam à avenida Carioca. Por mais que coloquemos agentes de trânsito, não há como fugir disso. Fizemos melhorias no entorno, mas é complicado.”

Segundo ele, a prefeitura planeja instalar painéis de sinalização variável, que passarão mensagens sobre as condições do fluxo aos motoristas. “Ajuda, mas só isso não resolve. Só a ampliação da Terceira Ponte vai sanar o problema.”

A Secretaria Municipal de Segurança Urbana de Vitória informou que mantém agentes de trânsito nas principais vias de acesso à ponte para dar fluidez ao tráfego e evitar o fechamento de cruzamentos.

“Tudo que vai se fazer no horário de pico tem de planejar sair com uma hora de antecedência”

Robson Augusto, 57, portuário

Prefeituras preparam planos de mobilidade

As prefeituras da Grande Vitória estão elaborando licitações para produzir planos de mobilidade urbana. As propostas devem ser integradas ao Plano Diretor Municipal (PDM) de cada cidade e fazer previsão de corredores de cargas e de transporte público.

Os municípios com mais de 20 mil habitantes devem apresentar o plano para que possam receber verbas do governo federal para mobilidade. O prazo para começar a elaboração é maio de 2015.

A coordenadora de Trânsito da Serra, Mirian Soprani, informou que o PDM já atende a vários que-

sitos do Plano de Mobilidade e, por isso, vão apenas complementá-lo. “Já tínhamos previsto novas ruas, como a avenida Industrial, para o transporte de cargas. Esse planejamento é importante para o desenvolvimento da cidade.”

Em Vila Velha, o secretário de Trânsito e Transportes, Romário de Castro, afirmou que estão iniciando as discussões com setores da sociedade, comércio e serviços.

As prefeituras de Vitória e Cariacica informaram que elaboraram o termo de referência do Plano de Mobilidade e agora buscam captar recursos para sua elaboração.

O QUE DIZEM AS PREFEITURAS

Integração do transporte público

Vila Velha

- > **ELABORA** licitação para fazer o Plano Municipal de Mobilidade.
- > **PLANEJA** instalar letreiros eletrônicos para informar sobre a situação do trânsito em vários pontos da cidade.
- > **NOS ACESSOS À TERCEIRA PONTE**, realiza ações com agentes para reduzir os engarrafamentos.

Vitória

- > **A PREFEITURA** aguarda recursos para realizar a licitação do Plano de Mobilidade Urbana.
- > **PARA MELHORAR** a fluidez do trânsito, haverá integração do sistema municipal de transporte ao Transcol, ao BRT e ao Aquaviário, além do incentivo ao uso de bicicletas na cidade.

- > **A PREFEITURA** também vai implantar sistema de estacionamento rotativo.

Serra

- > **PLANEJA** construir uma terceira ligação entre Serra e Vitória, de Manoel Plaza a Jardim Camburi, para desafogar a avenida Norte-Sul e a BR-101.
- > **EMPONTOS** como no Terminal de Carapina e outros cruzamentos, estuda ações para melhorar o trânsito.

Cariacica

- > **A PREFEITURA** aguarda recursos para licitar o Plano de Mobilidade.
- > **INFORMOU** que projetos de implantar ruas de mão única e de sinalização também estão em elaboração para melhorar o trânsito.

MAIS CONGESTIONAMENTO



THIAGO COUTINHO/AT

“Planejo tudo para uma hora depois”

O médico Romero Tonini, 44, mora em Itapoã, Vila Velha, e afirmou que todas as vezes em que marca algum compromisso na volta do trabalho deixa claro que não terá uma hora certa para chegar.

“Planejo tudo para ser uma hora depois da ponte. Mas deixo claro

que, dependendo do que acontecer, pode ser mais tempo. Se sair antes das 17 horas, já fica mais fácil.”

Ele afirmou que tem a sensação de que os congestionamentos aumentaram com o fim do pedágio na Terceira Ponte.

“Moro próximo à avenida Jair de

Andrade e o engarrafamento da ponte não chegava até lá. Agora, é quase sempre. Piorou muito, principalmente no horário entre 7 e 9 horas”, disse.

Ele cobrou providências para ver melhorias. “Sempre ouvimos promessas, mas ninguém nunca faz nada para melhorar esse problema.”



THIAGO COUTINHO/AT

VITÓRIA DE CARROS

“Um trajeto de cinco minutos em meia hora”

A dentista Luciana Marba, 35, mora na Enseada do Suá, em Vitória, e disse sofrer com congestionamentos da Terceira Ponte.

“Claramente aumentaram os engarrafamentos com o fim do pedágio. Vejo da porta de casa. Quando volto do trabalho, da Avenida Vitória para cá, faço um trajeto de cinco minutos em meia hora. Pedágio de novo não vão aceitar, mas tinham de vistoriar os carros, pois muitos dão pane e prejudicam o trânsito.”

Ação contra cobrança na BR-101

A Justiça Federal aceitou uma ação popular que pede a suspensão do pedágio na rodovia BR-101. Ao aceitar a ação, a Justiça pede que a concessionária Eco101 e a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) se posicionem

frente ao alegado no processo.

Entre as solicitações feitas à Justiça, a ação pede que a Eco 101 seja condenada a devolver os valores àqueles que moram nas proximidades das praças de pedágio.

Segundo a ação, proposta pelo

deputado estadual Euclérioampaio, a cobrança feita aos moradores do entorno da praça de pedágio é desproporcional ao uso efetivo.

Ele cita que existe concordância do Judiciário para esse entendimento, como uma decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) que desobrigou os moradores da cidade fluminense de Resende e do seu entorno a pagar pedágio em uma rodovia.

Procurada para comentar o assunto, a concessionária Eco101 informou por meio da assessoria de imprensa que ainda não foi notificada oficialmente sobre o conteúdo da ação e que não vai se pronunciar.

Procurada na noite de ontem, a ANTT não atendeu aos contatos feitos por e-mail e telefone.



KADIDJA FERNANDES - 23/05/2014

PRAÇA DE PEDÁGIO NA BR-101: Justiça Federal aceitou ação pública que pede o fim da cobrança na rodovia